

Performance de crianças com desenvolvimento típico de linguagem em tarefas de produção e compreensão de orações relativas em relação ao desempenho escolar

Performance of children with typical language development in tasks of production and understanding relative clauses in relation to school performance

Rendimiento de niños con desarrollo típico de lenguaje en tareas de producción y comprensión de oraciones relativas en relación al desempeño escolar

*Yasmin Alves Leão**

*Helena Bolli Mota**

Resumo

Objetivo: Analisar a performance de crianças com desenvolvimento típico de linguagem, em tarefas de produção e de compreensão de orações relativas comparando com o desempenho escolar. **Métodos:** Fizeram parte deste estudo 30 crianças, com idades entre 4:0 e 8:11 (anos:meses). Foi realizada avaliação fonológica da criança (AFC), exame articulatório, teste de compreensão de orações relativas, teste de produção de orações relativas, avaliação da linguagem oral e triagem auditiva. Para análise do desempenho escolar, foi dada uma escala de 1 a 5 para a professora responsável pela criança. Após, foram selecionadas

* Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Contribuição dos autores:

YALG: concepção de desenho da pesquisa, obtenção, análise e interpretação dos dados, análise estatística e redação do manuscrito. HBM: revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante.

E-mail para correspondência: Yasmin Alves Leão yasminalveslg@gmail.com

Recebido: 01/04/2018

Aprovado: 25/07/2018

as crianças dentro dos critérios de inclusão e divididas por desempenho escolar. Os resultados foram analisados estatisticamente, realizando a comparação entre o desempenho escolar e a compreensão de orações relativas, e entre o desempenho escolar e a produção das orações relativas. **Resultados:** Na comparação entre o desempenho escolar e o teste de compreensão, houve diferença estatística, indicando que quanto melhor o desempenho escolar, melhor o desempenho no teste de compreensão de orações relativas. Na comparação do desempenho escolar com o teste de produção, não houve diferença estatística significativa. **Conclusão:** O desempenho escolar interfere na compreensão das orações relativas, pois, quanto melhor o desempenho escolar melhor será a performance das crianças no teste de compreensão de orações relativas. Quanto à produção, o desempenho escolar não interfere.

Palavras-chave: Vocabulário; Linguística; Escolar; Aquisição; Linguagem infantil.

Abstract

Objective: To analyze the performance of children with typical language development, in production tasks and in the understanding of relative clauses, comparing with school performance. **Methods:** This study included 30 children, aged between 4:0 and 8:11 (years: months). A phonological evaluation of the child (AFC), articulatory examination, relative sentence comprehension test, relative sentence production test, oral language evaluation and auditory screening were performed. For analysis of school performance, a scale of 1 to 5 was given to the teacher responsible for the child. Afterwards, the children were selected according to inclusion criteria and divided by school performance. Samples were analyzed statistically, performing tests comparing school performance and understanding of relative sentences. **Results:** In the comparison between the school performance and the comprehension test, there was a statistical difference, indicating that the better the school performance, the better the test for understanding relative sentences. In the comparison of school performance with production, there was no significant statistical difference. **Conclusion:** School performance interferes in the understanding of relative clauses and the better the school performance, the better the performance of children in the test of relative sentence comprehension. As for production, school performance does not interfere.

Keywords: Vocabulary; Linguistics; Student; Acquisition; Children's language.

Resumen

Objetivo: Analizar el desempeño de los niños con el desarrollo típico del lenguaje, las tareas de producción y la comprensión de las oraciones relativas comparando con el desempeño escolar. **Métodos:** Hizo parte de este estudio 30 niños, con edades entre 4:0 y 8:11 (años:meses). Se realizó una evaluación fonológica del niño (AFC), examen articulatorio, prueba de comprensión de oraciones relativas, prueba de producción de oraciones relativas, evaluación del lenguaje oral y clasificación auditiva. Para el análisis del desempeño escolar, se dio una escala de 1 a 5 para la profesora responsable del niño. Después de haber sido seleccionados los niños dentro de los criterios de inclusión y divida por desempeño escolar. Los resultados fueron analizados estadísticamente, realizando la comparación entre el desempeño escolar y la comprensión de oraciones relativas, y entre el desempeño escolar y la producción de las oraciones relativas. **Resultados:** En la comparación entre el desempeño escolar y la prueba de comprensión, hubo diferencia estadística, indicando que cuanto mejor el desempeño escolar, mejor el desempeño en la prueba de comprensión de oraciones relativas. En la comparación del desempeño escolar con la prueba de producción, no hubo diferencia estadística significativa. **Conclusión:** El desempeño escolar interfiere en la comprensión de las oraciones relativas, pues, cuanto mejor el desempeño escolar mejor será el desempeño de los niños en la prueba de comprensión de oraciones relativas. En cuanto a la producción, el desempeño escolar no interfiere.

Palabras claves: Vocabulario, Lingüístico; Escolar; Aquisición; Lenguaje infantil.

Introdução

Orações relativas são aquelas compostas por um pronome relativo, o qual modifica um sintagma nominal, frase, podendo desempenhar a função sintática de adjetivo. Os pronomes relativos têm como função evitar a repetição de palavras ou de expressões dentro de uma frase, dentre eles, temos: o qual, a qual, os quais, as quais, cujo, cujos, cuja, cujas, que, onde outros termos que podem ser substituídos por eles^{1,2}. Esses pronomes relativos são classificados em variáveis e invariáveis. Os variáveis são: o (a) qual (s), cujo (a) (s) e quanto (a) (s); os invariáveis são: que, quem e onde.

Entre os pronomes invariáveis, destaca-se o pronome relativo que, considerado um relativo universal, por ser considerado de maior uso tanto na linguagem oral, quanto na escrita. Este pronome também faz referências a pessoas e objetos, no singular e no plural², conforme pode ser observado no exemplo 1 e 2.

A menina que caiu é minha irmã. (referência ao sujeito da oração)

Peguei o livro que estava sobre a mesa. (referência ao objeto da oração)

Dessa forma, surgem as orações relativas de sujeito e de objeto^{1,2}. A oração relativa de sujeito (exemplo 3) tem foco no sujeito da oração, sendo estas as orações relativas consideradas de mais fácil entendimento na língua portuguesa, ou seja, são mais fáceis de processar, já que seguem a mesma sequência que a ordem canônica da língua (SUJEITO-VERBO-OBJETO). Por outro lado, as orações relativas de objeto (exemplo 4), apresentam outra ordem, diferente da estrutura básica da língua (SUJEITO-OBJETO-VERBO) exigindo, então, um maior conhecimento linguístico e de processamento^{3,4}.

A estudante que irritou a professora saiu da escola. (oração relativa de sujeito)

A estudante que a professora irritou saiu da escola. (oração relativa de objeto)

Dado o exposto, entende-se que as orações relativas de objeto são mais difíceis que as orações relativas de sujeito. Com relação ao uso da linguagem oral, a aquisição dos diversos tipos de orações relativas, sejam simples ou complexas, ocorre de forma gradual, sequencial e tardiamente, sendo

importante averiguar qual o grau de dificuldade na aquisição dessas estruturas³.

Em um estudo realizado com crianças portuguesas entre os três anos e meio e os oito anos e meio, os autores analisaram a compreensão e a produção de diferentes tipos de orações relativas através da aplicação de diversos testes. A fim de testar a compreensão, as crianças eram orientadas a representarem/imitarem as ações descritas em frases que o experimentador pronunciava, utilizando fantoches; já para avaliar a produção era pedido que a criança repetisse de forma imediata e diferida, uma determinada ação representada em desenho⁵.

Em outro estudo, foram realizados testes de compreensão das orações relativas, como resultado as crianças não apresentaram dificuldades na compreensão de orações relativas em uma situação real de comunicação. No entanto, as frases com encaixe ao centro e com alteração da ordem canônica na oração relativa revelam dificuldades relacionadas com o processamento, pois o objeto direto vem antes do verbo⁶.

No que se refere à aquisição das orações relativas, estas surgem na linguagem oral das crianças por volta dos 3 anos, com mais facilidade em orações relativas encaixadas à direita, função de sujeito; no entanto, o conhecimento sintático que permite a construção de orações relativas, bem como a de outras construções complexas, ainda está em desenvolvimento à entrada no 1º ano do ensino básico. Essa aquisição também depende do input que a criança recebe, tanto no meio em que vive, quanto dos estímulos que recebe em idade escolar⁷.

Entre os 5 e 6 anos, a linguagem está adquirida e a criança sabe usá-la de forma correta, dominando a estrutura básica da língua. Por volta dos 5 anos, os enunciados das crianças já apresentam as orações relativas completas, e todas as formas de subordinadas conjuntivas, sejam elas temporais, finais, causais, entre outras. Crianças entre 3 e 4 anos compreendem as orações relativas que são identificadas apenas pelo contexto situacional e não pelo contexto linguístico^{7,8}.

Estudos afirmam que as crianças têm, desde muito cedo, competência gramatical para produzir frases relativas, porém a dificuldade em compreender ou em produzir essas estruturas, significa que estes tipos de orações geram dificuldades, devido ao processamento lento. Apesar das crianças produzirem esporadicamente orações relativas nos primeiros anos de vida, somente na idade escolar

que acontece a estabilização do seu uso na linguagem oral, dada a sua complexidade em relação a outros tipos de estruturas^{7,8,9}.

Método

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade, sob o número 54363016.8.0000.5346.

Previamente à coleta de dados, os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todas as crianças que foram autorizadas a participar da pesquisa assinaram o Termo de Assentimento de Crianças (TAC). A escolha do local para realizar a coleta, foi feita por conveniência, realizada em uma Escola Municipal localizada na região central. Foram selecionadas crianças que apresentassem desenvolvimento fonológico típico (DFT).

Os critérios de inclusão adotados para a pesquisa foram os seguintes: crianças com idades entre 4 anos e 8 meses (4:8) a 8 anos e 11 meses (8:11) na data da coleta; ser monolíngue falante do PB, apresentar desenvolvimento global normal e audição normal. Já os critérios de exclusão foram: crianças que apresentaram perda auditiva e comprometimento neurológico emocional e/ou cognitivo. Obteve-se, assim, um total de 30 crianças entre as idades de 4:8 e 8:11.

Para a seleção da amostra, foram realizadas as seguintes avaliações: questionário aos pais, avaliação fonológica da criança (AFC)¹⁰, avaliação do sistema estomatognático (AMIOFE)¹¹, avaliação observacional da linguagem e triagem auditiva. Após a seleção da amostra, as crianças que contemplaram os critérios de inclusão foram selecionadas para a coleta de dados. As crianças que não atenderam os critérios de inclusão foram encaminhadas para as devidas avaliações e profissionais necessários a cada caso. Vale ressaltar que a comparação dos testes foi feita levando em consideração apenas o desempenho escolar, descartando a influência da idade neste estudo.

Para conhecimento do histórico das crianças, foi entregue um questionário aos pais com perguntas relacionadas à gestação, parto, condições do recém-nascido, histórico clínico, alimentação, sono, desenvolvimento neuropsicomotor desenvolvimento linguístico (balbúcio, primeiras palavras e frases), desempenho escolar (DE), relacionamento,

características pessoais, atividades diárias, aspectos gerais sobre a dinâmica familiar, antecedentes familiares e fisiopatológicos.

Na avaliação dos aspectos orofaciais foi utilizado o protocolo Avaliação Miofuncional Orofacial (AMIOFE)¹¹, onde foi possível avaliar questões de mobilidade, posição habitual de língua e lábios; tônus e mobilidade de lábios, língua e bochechas; postura de mobilidade de mandíbula; aspecto, profundidade e largura de palato e função do palato mole; dentição e classificação de oclusão; respiração; mastigação e deglutição.

O sistema fonológico de cada criança foi avaliado, por meio da aplicação das figuras da Avaliação Fonológica da Criança (AFC)¹⁰, o qual apresenta 125 palavras do Português Brasileiro (PB), composto por cinco figuras temáticas (sala, cozinha, banheiro, veículos e zoológico), permitindo avaliar a fonologia através da nomeação espontânea. Realizado com o objetivo de fazer o levantamento do inventário fonético/fonológico e Porcentual de Consoantes Corretas (PCC). Os aspectos fonéticos da fala foram examinados por meio do exame articulatório, que tem por objetivo auxiliar na detecção de possíveis alterações fonéticas durante a produção da fala, por repetição.

A fim de avaliar a linguagem oral, foi feita uma interação com a criança, utilizando brincadeiras e a aplicação de uma sequência lógica, a fim de verificar a presença ou ausência de alterações de linguagem. A avaliação auditiva foi realizada por meio de Audiometria lúdica condicionada, utilizando-se o audiômetro Interacoustics Screening Audiometer AS208, devidamente calibrado. Realizou-se a pesquisa dos limiares auditivos por via aérea nas frequências de 500 Hz, 1000 Hz, 2000 Hz e 4000 Hz testados a 20 dB NA.

Na coleta de dados foi aplicado o Teste de Compreensão de Orações Relativas, o qual é aplicado através do Teste de Identificação de Imagem, onde foram apresentadas duas imagens e pedido à criança que apontasse para a imagem correspondente à oração relativa. O teste é constituído por um total de 40 orações relativas, sendo que, 20 são orações relativas de sujeito e 20 orações relativas de objeto, ambas encaixadas à direita e reversíveis e apresentadas aleatoriamente. Todas as imagens do teste representam pessoas/animais que realizam uma ação sobre outra pessoa/animal.

O Teste de Produção de Orações Relativas é constituído por 20 orações relativas; 10 são ora-

ções relativas de sujeito e 10 são orações relativas de objeto. Nessa tarefa foram apresentadas duas situações semelhantes que envolvem duas pessoas/animais, sendo que a criança testada deve escolher qual delas prefere ser e então é estimulada a responder por meio de uma oração relativa encaixada à direita.

A aplicação dos testes teve duração de 15 a 20 minutos, dependendo do grau de dificuldade apresentado pela criança. Com relação à pontuação, a resposta foi marcada como acerto (1 ponto) ou erro (0 ponto).

Todas as crianças foram avaliadas na mesma sala e individualmente pela primeira autora deste artigo. Tanto a seleção da amostra, quanto a coleta dos dados foram gravadas com o gravador da marca SONY Px 240 Digital. Após a coleta de dados, foi realizada a transcrição da Avaliação Fonológica da Criança (AFC) de cada criança, a tabulação dos dados coletados no teste de Compreensão de Orações Relativas.

Para avaliar o DE cada criança, primeiramente foi entregue um Termo de Consentimento às professoras responsáveis pelos alunos (as), a fim de confirmar a participação na pesquisa. Posteriormente, foi entregue um questionário para cada professora, composto por uma escala de 1 a 5, onde 1 era classificado como DE ruim, 2 como DE regular,

3 como DE bom, 4 como DE muito bom e 5 como DE ótimo; cada professora foi orientada a assinalar o número da escala ao qual se enquadrava a criança, levando em conta o desempenho escolar global da criança dentro de sala de aula, principalmente no que se refere a leitura e escrita.

Os dados referentes foram processados e analisados de forma eletrônica a partir da construção de um banco de dados (Excel® 2007). Para análise estatística foi utilizado o programa Statistics 9.1; a fim de se obter as médias de acertos dos testes foi aplicada a estatística descritiva. Já para comparação entre as médias de acertos do teste aplicou-se o teste U de Mann Whitney, o qual compara duas amostras independentes com distribuição não normal.

Resultados

Os resultados do presente estudo são apresentados em 2 tabelas e em 1 gráfico. A tabela 1 descreve as médias de acerto do teste de compreensão e de produção por desempenho escolar (DE). Observa-se que crianças com desempenho ótimo apresentaram mais acertos no teste de compreensão em relação a crianças com desempenho ruim. Já no teste de produção não se observa uma evolução na produção das orações relativas quando comparado o DE ruim das crianças com DE ótimo.

Tabela 1. Média de acertos por DE no teste de CRSO e PRSO.

Desempenho Escolar	Média CRSO	Desvio Padrão CRSO	Média PRSO	Desvio Padrão PRSO
DE ruim	20,5	2,30	12,6	3,72
DE regular	26,0	1,00	13,7	5,80
DE bom	27,2	1,17	12,2	5,71
DE muito bom	30,0	2,55	15	1,60
DE ótimo	34,3	1,76	14,3	4,88

Legenda: estatística descritiva; DE – desempenho escolar, CRSO – compreensão relativa sujeito e objeto.

Na tabela 2 é possível observar que houve diferença estatística significativa, na comparação entre o DE e a compreensão de orações relativas,

onde quanto melhor o DE mais acertos nos testes de compreensão de orações relativas. E o DE não interfere na produção das orações relativas.

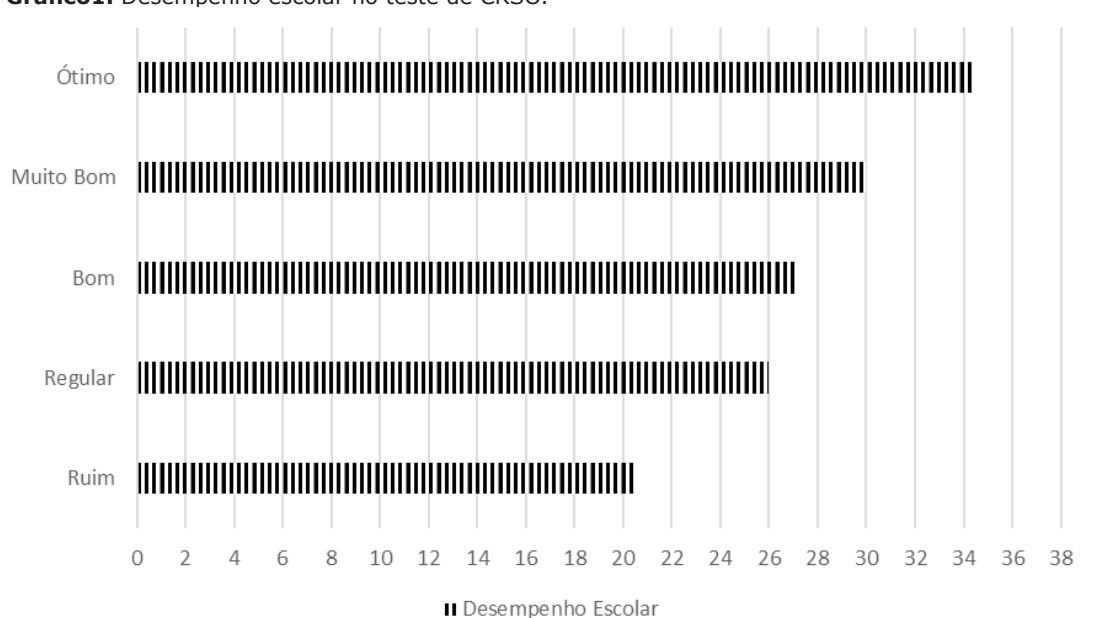
Tabela 2. Comparação entre o DE e os testes CRSO, PRSO.

Teste	U	Z	Valor p	Valid N	Valid N
CRSO	0,000000	-2,64575	0,007723	7	4
PRSO	15,50000	0,400320	0,688921	6	6

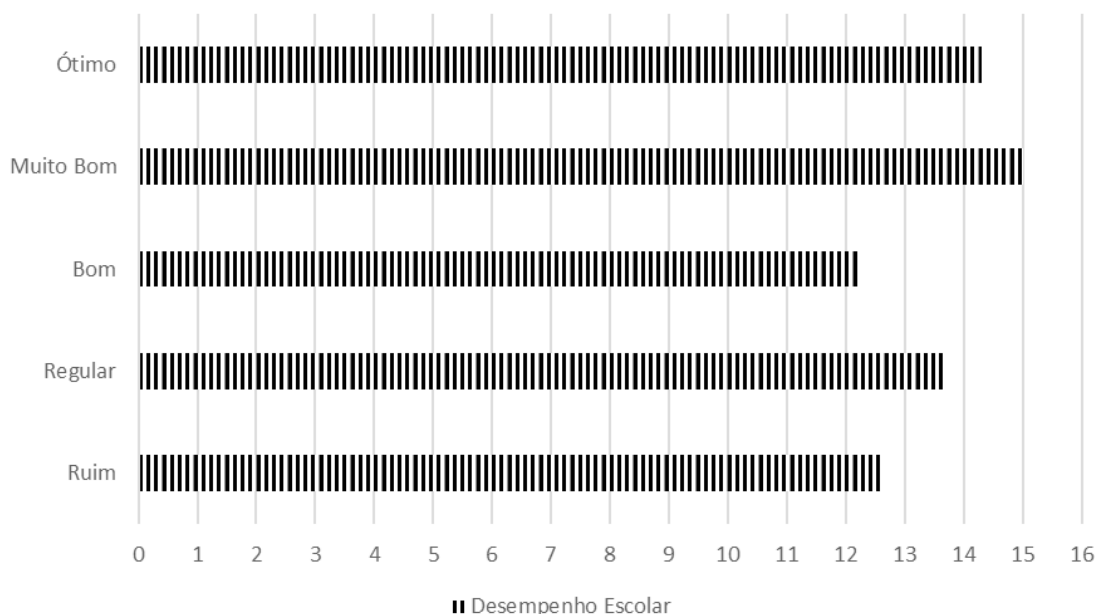
Legenda: teste estatístico utilizado – Teste U de Mann Whitney; DE – desempenho escolar; CRSO – compreensão relativa sujeito e objeto; PRSO – produção relativa sujeito e objeto.

Nota-se no gráfico 1 uma melhor performance na compreensão de orações relativas em crianças que apresentaram melhor DE. Onde é visto a evolução no número de acertos do teste em relação ao DE.

No gráfico 2 é possível notar que há uma irregularidade quando comparado o DE com o teste de produção. Não podendo dizer que há relação entre o DE com a produção das orações relativas.

Gráfico1. Desempenho escolar no teste de CRSO.

Legenda: Histograma; CRSO – compreensão relativa de sujeito e objeto.

Gráfico 2. Desempenho escolar no teste de PRSO.

Legenda: Histograma; PRSO – produção relativa de sujeito e objeto.

Discussão

Compreensão é um ato complexo, definida como a ação de compreender, entender e assimilar algo, considerada assim um processo cognitivo, onde é necessária a interpretação de determinada coisa para que possa ser, posteriormente, compreendida pelo indivíduo. A compreensão da leitura, seja de uma frase ou de um texto, é o processo que envolve a elaboração de significados através da aprendizagem das ideias relevantes de um texto e da relação que se estabelece com outras ideias prévias⁴.

O conceito de compreensão refere-se à ação de compreender e à faculdade, capacidade ou perspicácia de entender e assimilar as coisas, consistindo, por sua vez, em um conjunto de qualidades que integram uma ideia; desse modo, a compreensão da leitura requer habilidades de antecipação, predição, inferência e paráfrases, entre outras, tornando a ação complexa^{12,13}.

Já quanto à produção das orações relativas, estudos comprovam que crianças desde muito cedo produzem essas estruturas, porém não as compreendem de forma correta, apresentando dificuldades qualquer que seja o local de encaixe na

relativa^{6,7}. Quando se refere ao desempenho escolar e à produção dessas estruturas, não existe nenhuma relação positiva, pois considera-se que a produção surge nos primeiros anos de aquisição infantil, antecedente à inserção da criança na escola⁷.

Esses estudos corroboram os achados nesta pesquisa, onde crianças tiveram um bom desempenho em tarefas de produção. Assim o desempenho escolar não veio interferir na produção das orações relativas.

Através da observação da competência para a compreensão de sentenças com orações relativas busca-se aferir problemas na competência cognitivo-linguística que possam estar interferindo na aprendizagem das crianças³.

Nos dados apresentados nas duas tabelas, é possível observar, de forma explícita, maior número de acertos em crianças com desempenho escolar bom, quando comparado com crianças que obtiveram desempenho escolar ruim. A criança usa a competência gramatical no que se refere aos mecanismos básicos por volta dos 5/6 anos, podendo-se afirmar que a criança atingiu o domínio da capacidade de produção, conforme pode ser observado nos achados deste estudo^{7,13-15}.

A introdução das orações relativas restritivas proposta para o 9º ano se realiza demasiado tarde,

quando, na verdade, a frequência de uso dessas orações é elevada já no nível do 7º ano de escolaridade, na escrita. Além da sua elevada ocorrência, são de precoce aquisição (adquiridas entre os 32-33 meses), muito antes do que as adverbiais temporais (38-39 meses), por exemplo, cujo estudo é proposto para o 7º ano⁷.

Alguns estudos apontam que as crianças apresentam desde muito cedo a competência gramatical para produzir orações relativas, ocorrendo no discurso de crianças por volta de dois/três anos, embora raramente^{3,5-7}. A não ocorrência, ou a pouca frequência dessas frases pode dever-se a vários fatores, dentre eles cita-se a dificuldade de processamento que algumas frases envolvem e a qualidade do *input* linguístico que cerca a criança.

Portanto, a introdução de conteúdos complexos, como a aplicação dos adjetivos, ou o estudo aprofundado das orações relativas, sob a forma de oficinas gramaticais, estimula nos alunos a vontade da aprendizagem pela descoberta. Sendo assim, é necessário que desde muito cedo as crianças aprendam a utilizar essas estruturas no âmbito escolar, uma vez que ajudam o melhor desempenho na aquisição das orações relativas, tanto em produção como na compreensão⁷⁻¹³.

Ao final deste estudo, pode-se notar que quanto mais a criança é estimulada no âmbito escolar, melhor será a compreensão de estruturas complexas, tais como as orações relativas, que são consideradas mais escassas no início do desenvolvimento da linguagem infantil¹⁴. No que se refere à produção, o desempenho escolar não interfere, pois, as crianças produzem desde muito cedo as relativas, devido à dificuldade que as mesmas impõem, pois sabe-se que a compreensão dessas estruturas exige um ensinamento mais detalhado, por envolver sintaxe, semântica e morfologia.

Conclusão

Crianças com baixo desempenho escolar apresentam dificuldade na compreensão das orações relativas, com maiores dificuldades em orações relativas de objeto. Já em relação às tarefas de produção, o desempenho escolar não interfere na produção das orações relativas, já que estas surgem cedo na linguagem infantil.

Por isso, é importante salientar o papel do professor no desempenho escolar, sendo que ele atua como um mediador entre aquele que transmite

e aquele que recebe. Os estímulos durante a idade escolar ajudam, não só a aquisição das estruturas relativas, mas também de estruturas complexas.

Referências bibliográficas

1. Bechara E. Gramática escolar da língua portuguesa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2010.
2. Mesquita RM. Gramática da Língua Portuguesa. 11ª ed. Rio de Janeiro: Saraiva; 2014.
3. Costa J, Lobo M, Silva C, Ferreira E. Produção e compreensão de orações relativas em português europeu: dados do desenvolvimento típico, de PEDL e do agramatismo. XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos Seleccionados. Lisboa: APL/Edições Colibri; 2009.p.211-224.
4. De Abreu ACB, Gomes CA. Aquisição de orações relativas preposicionadas no português brasileiro. Anais do XVI CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFil; 2013.p.113-115.
5. Vasconcelos M. Compreensão e produção de frases com orações relativas. Lisboa, Universidade de Lisboa; 1991.
6. Costa MJCG. Entre a gramática e a escrita: a descrição e as orações relativas com antecedente. [Tese de Doutorado]. Universidade de Lisboa: Lisboa; 2014.
7. Choupina MCMG. Orações relativas: quando e como inserilas na sala de aula; 2010.p.49-68.
8. Clara D. A aquisição da elipse nominal em português europeu: produção e compreensão. [Tese de Doutorado]; Universidade Nova de Lisboa: Lisboa; 2008.
9. Corrêa LMS, Augusto MR, Longchamps J, Forster R. Referência Anafórica com relativas restritivas de objeto: custo relativizado na interface gramática-pragmática. Revista Linguística. 2015;8(2).
10. Yavas M, Hernandezorena C, Lamprecht R. Avaliação fonológica da criança. Porto Alegre: Artes Médicas; 1991.
11. Felício CM, Ferreira CLP. Protocol of myofunctional evaluation with scores. Int J Pediatr Otorhinolaryngol. 2008; 72(3): 367-75.
12. Dias N, Reis AG. As cláusulas relativas reduzidas de gerúndio no português escrito e falado do Brasil. Revista Veredas. 2016; 8(1): 2.
13. Matta SS. Um estudo sobre a compreensão das orações relativas com crianças em idade escolar. [Dissertação de Mestrado] Universidade Federal do Paraná: Curitiba; 2010.
14. Glória YAL, Hanauer LP, Wiethan FM, Nóro LA, Mota HB. O uso das conjunções por crianças com desenvolvimento típico de linguagem. 2016; 28(3): 221-225.
15. Oliveira MR, Cezario MM. PCN à luz do funcionalismo linguístico. Revista Linguagem & Ensino. 2012; 10(1): 87-108.